



21 DE SETEMBRO DE 2016

Quarta-feira

- MAIORIA DOS ACORDOS SALARIAIS DE AGOSTO FICA ABAIXO DA INFLAÇÃO
- NR-12 GANHA NOVAS REGRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE ALIMENTOS
- PDV DA VOLKS SUPERA EXPECTATIVAS E CONSEGUE 1.337 INSCRIÇÕES
- KEIPER DIZ QUE PAGARÁ VERBAS RESCISÓRIAS DOS 300 OPERÁRIOS DEMITIDOS EM MAUÁ
- ECONOMIA DO PARANÁ TERÁ MENOR QUEDA DO PAÍS, PREVÊ BANCO
- PLATAFORMA 3DEXPERIENCE EM NUVEM DA DASSAULT SYSTÈMES É ESCOLHIDA PELA UNIVERSIDADE DE REUTLINGEN PARA PREPARAR ESTUDANTES PARA INDÚSTRIA 4.0
- NO SEU 15º DIA, GREVE DOS BANCÁRIOS BATE RECORDE
- RENAULT E NISSAN COMPRAM EMPRESA DE TECNOLOGIA PARA APPS DE MOBILIDADE
- FUSION 2017 ESTÁ MAIS ECONÔMICO E COMPLETO
- CARRO AUTÔNOMO POUPARÁ TEMPO, DINHEIRO E VIDAS, DIZ CONSELHO DOS EUA
- ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SOBE PARA 53,7 PONTOS
- DESEMPREGO CRESCE ENTRE IDOSOS, ENQUANTO ENTRE JOVENS SE ESTABILIZA
- UM EM CADA TRÊS IDOSOS COM MAIS DE 60 ANOS CONTINUA TRABALHANDO, DIZ PESQUISA
- MAN APRESENTA CAMINHÃO 'BRASILEIRO' EM FEIRA
- PETROBRAS DEVE ANUNCIAR AINDA NESTE ANO REDUÇÃO NO PREÇO DA GASOLINA
- PETROBRAS PREVÊ MAIS DEMISSÕES E LANÇA METAS DE SEGURANÇA
- COMBUSTÍVEIS FICARAM MAIS CAROS EM CURITIBA DEPOIS QUE PROCON NOTIFICOU POSTOS
- ANEEL APROVA REAJUSTE MÉDIO DE 0,44% NAS CONTAS DE LUZ DA CEPISA
- ALCANCE DA META DE INFLAÇÃO EM 2017 É AMBICIOSO, MAS FACTÍVEL, DIZ ILAN
- NA CRISE, EMPRESAS REDUZEM TAMANHO DOS PRODUTOS PARA MANTER CONSUMIDOR

- CRÉDITO ESCASSO FAZ COMPRA À VISTA DE VEÍCULOS BATER EM 42% NO 1º SEMESTRE
- CORREIOS FECHAM ACORDO E FUNCIONÁRIOS TERÃO REAJUSTE SALARIAL DE 9%
- RETOMADA DA ECONOMIA NÃO VIROU REALIDADE EM AGOSTO, DIZ FGV
- ARTIGO: APROVAR A PEC 241 É URGENTE
- CHINESA BAOSTEEL COMPRARÁ RIVAL PARA CRIAR 2ª MAIOR SIDERÚRGICA DO MUNDO
- COMPRAS E VENDAS DE AÇO EM 2016 DEVERÃO RECUAR, NO MÁXIMO, 5% ANTE 2015, DIZ INDA
- DEMANDA TEM LEVE SINAL DE RECUPERAÇÃO
- 'PLANO DE NEGÓCIOS É ORIENTADO PELA URGÊNCIA FINANCEIRA', DIZ EX-DIRETOR DA ANP
- BRASIL PRECISA USAR MAIS RECURSOS DE GESTÃO DA INOVAÇÃO, DIZ ESTUDO INÉDITO DA MEI
- CARGA TRIBUTÁRIA: RACHID DIZ QUE DESAFIO É DIMINUIR OS GASTOS

CÂMBIO EM 21/09/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,239	3,240
Euro	3,616	3,617

Fonte: BACEN

Maioria dos acordos salariais de agosto fica abaixo da inflação

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



Mais da metade das negociações coletivas com vigência em agosto resultaram em ajustes salariais abaixo da inflação, de acordo com levantamento da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) com base em dados do Ministério do Trabalho.

Das 162 negociações de ajuste analisadas, 17 não só não conseguiram repor a inflação como levaram à redução de salário e de jornada.

No acumulado desde janeiro de 2015, esse número chega a 527 acordos, sendo que 131 deles utilizaram o Programa de Proteção ao Emprego.

O número de negociações abaixo do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que até agosto acumulou 9,6%, vinha caindo desde janeiro, quando quase 70% dos acordos ficaram nessa faixa. Em junho, esse percentual foi de apenas 22%.

Em julho e agosto, porém, o número cresceu para 36,2% e 51,8%, respectivamente.

"Em janeiro, a inflação cresceu muito, por isso essa proporção tão grande. Mas agora, surpreendentemente, vemos esse novo aumento. Nós imaginávamos que a tendência de queda continuaria", diz o professor da Faculdade de Economia da USP Hélio Zylberstajn, coordenador da pesquisa Salariômetro.

Para o professor, o aumento em agosto pode ser explicado por uma leve aceleração do INPC, que não era esperada pelo mercado, e uma maior dificuldade de negociação das categorias.

O número elevado de desempregados fragiliza o poder de barganha dos sindicatos. No trimestre encerrado em julho, 11,8 milhões de pessoas procuraram emprego, segundo o IBGE.

O quadro se reflete na folha salarial, que em junho somou R\$ 97,8 bilhões —valor 3,7% menor do que o observado em junho do ano passado. Em relação ao mês anterior, o recuo foi de 1,6%.

A mediana do piso salarial com vigência em agosto foi de R\$ 1.060, valor 20,4% maior que o salário mínimo.

"Isso é um tiro no pé do capitalismo porque você enfraquece o mercado interno", diz Miguel Torres, vice-presidente da Força Sindical e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

A categoria foi a mais afetada pela perda de salários: quase 65% das 527 negociações que resultaram em queda da remuneração e redução da jornada aconteceram na indústria metalúrgica.

"Se você não corrige a inflação, você tira o poder de consumo da população. Não é uma lógica inteligente do ponto de vista empresarial", diz Sérgio Nobre, secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

A entidade, em conjunto com outras centrais, como a Força Sindical e a UGT, faz nesta quinta-feira (22) o segundo ato nacional unificado "nenhum direito a menos". O primeiro aconteceu em 16 de agosto.

NR-12 ganha novas regras para micro e pequenas empresas do setor de alimentos

21/09/2016 – Fonte: CIMM

Mudanças foram anunciadas hoje pelos ministros do Trabalho, Ronaldo Nogueira e da Indústria, Marcos Pereira.

Os ministros do Trabalho, Ronaldo Nogueira e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, anunciaram hoje (20), alterações na Norma Regulamentadora Número 12 (NR-12) para micro e pequenas empresas do setor alimentício.

As mudanças valem para os setores de panificação, confeitaria, açougue, mercearia, bares e restaurantes. Com isso, empresários ganham tempo para adequar máquinas e equipamentos às exigências da norma, que trata de segurança no trabalho.

Em encontro, que ocorreu na sede do Ministério do Trabalho, Ronaldo Nogueira e Marcos Pereira, assinaram também portaria que cria Grupo de Trabalho Interministerial, para Certificação de Máquinas e Equipamentos, em conformidade com a NR 12.

Durante a 86ª Reunião da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT), que reúne representantes dos trabalhadores, empregadores e governo, o ministro do Trabalho também assinou outras três portarias. Com a medida, também estão sendo revisados artigos e anexos das NRs 34, 35 e 9.

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira enfatizou que as mudanças são resultado do consenso obtido após intensos debates do Ministério com empregadores e trabalhadores, no âmbito da CNTT. "A Comissão tem feito um trabalho para o Brasil, construindo soluções. Uma demonstração de maturidade, que cria um ambiente de revisão das normas, de acordo com a realidade do país, sem prejuízo à proteção dos trabalhadores", salientou.

Já o ministro da Indústria, Marcos Pereira, ressaltou que a revisão da NR 12, é um pleito constante de empresários. "Por isso é tão importante estar aqui hoje, isso mostra que o governo que estamos construindo, o governo do Presidente Michel Temer, dialoga bem com a sociedade", disse. Para o ministro, "é fundamental a construção de consenso por meio do diálogo, para pacificar as discussões em torno das normas regulamentadoras", afirmou Marcos Pereira.

Na avaliação do coordenador da bancada dos trabalhadores, Washington dos Santos, as portarias ratificam o consenso, "porque fazem as adequações necessárias à aplicação das normas regulamentadoras".

Já o coordenador da bancada dos empregadores, José Pedro de Barros, acentuou a preocupação crescente das empresas, com a segurança e saúde do Trabalho "que está entre os cinco principais temas, das grandes empresas do país".

A CTPP aprovou nos últimos 18 meses, três portarias de revisão da NR 12, com significativos avanços, concedendo tratamento diferenciado para microempresas e empresas de pequeno porte.

Normas regulamentadoras- De acordo com o coordenador-geral de Normatização do Ministério do Trabalho, Rômulo Machado, as demais alterações previstas nas portarias, se referem ao aperfeiçoamento da NR 34, que trata das Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval.

Já a revisão da NR 35, trata da segurança em Equipamentos de Proteção Individual, Acessórios e Sistemas de Ancoragem e a revisão da NR 9, aperfeiçoa a segurança na Exposição Ocupacional ao Benzeno em Postos Revendedores de Combustíveis (PRC) e no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA).

PDV da Volks supera expectativas e consegue 1.337 inscrições

21/09/2016 – Fonte: DGABC

O PDV (Programa de Demissões Voluntárias) da Volkswagen na fábrica da Anchieta, em São Bernardo, encerrou com 1.337 adesões. De acordo com Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a meta foi superada, já que a expectativa era recrutar pelo menos 325 colaboradores do setor administrativo e 1.000 do chão de fábrica.

O plano de desligamento foi realizado em três etapas, iniciadas em 4 de agosto, com primeira oferta de meio salário por ano trabalhado (tabela base), mais 20 pagamentos mensais. Na segunda rodada, que começou no dia 1º, o benefício baixava para 15 salários e, na terceira, para dez vencimentos. Esta última, porém, que teria início na segunda-feira, não foi realizada, já que a meta foi atingida nas duas anteriores.

Com isso, o volume de trabalhadores, que era de cerca de 10,5 mil, recua para 9.163 profissionais. A maioria deles voltou ontem ao trabalho, após férias coletivas iniciadas em 15 de agosto, devido aos problemas com o fornecimento de bancos por parte da Keiper. "Para restabelecer o fornecimento de peças, a Volkswagen nomeou cerca de dez fornecedores, que já iniciaram seus processos produtivos para a normalização das atividades", diz a montadora.

A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) chegou a atribuir o mau resultado de agosto, com queda de 6,4% na produção ante julho, a uma das associadas que tiveram problemas com autopeças, e deixou de produzir 30 mil unidades. Embora não tenha sido explícita, trata-se da Volkswagen.

AFASTADOS - O sindicato informa ainda que um grupo de 470 operários permanecerá em casa até 3 de outubro, quando 52 deles retornarão à Volks. Outros 418 seguirão afastados porque entrarão em lay-off (suspensão do contrato de trabalho) até março de 2017.

Os empregados que já foram afastados receberão apenas 70% do salário; os que forem suspensos pela primeira vez terão complemento da renda pelo governo federal. Se, ao final do período, a crise persistir, esses operários serão demitidos.

Com essa ressalva, conforme acordo aprovado em assembleia, a companhia oferecerá estabilidade para seus empregados até 2021.

A alta ociosidade na fábrica da Anchieta, que hoje produz menos da metade da capacidade da planta, será driblada também com a renovação do PPE (Programa de Proteção ao Emprego), que reduzirá em 30% jornada de trabalho e 15% os salários por mais seis meses – o contrato vigente vigora até o dia 30.

Embora a meta de produção para este ano seja de 250 mil veículos, apenas 159 mil deverão ser confeccionados. Isso porque a unidade tem capacidade para 390 mil, volume fabricado quatro anos atrás.

Keiper diz que pagará verbas rescisórias dos 300 operários demitidos em Mauá

21/09/2016 – Fonte: DGABC

A Keiper Metals do Brasil, que fabricava e estampava bancos para a Volkswagen, teve reunião na segunda-feira com a montadora para decidir sobre a venda e retirada do estoque de bancos que permanecia no interior da autopeça em Mauá.

Ficou acordado, durante a negociação, que a montadora começaria a retirar o estoque de bancos a partir de ontem, e que os valores serão encaminhados ao pagamento das verbas rescisórias dos 724 trabalhadores demitidos da Keiper, sendo 300 em Mauá.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, o valor que a fabricante deve para os funcionários gira em torno de R\$ 12 milhões e R\$ 17 milhões. "Foi firmado acordo de compra, mas os valores pagos pela Volkswagen não foram informados. Os dois lados, porém, garantiram que o montante é suficiente para o pagamento de todas as verbas rescisórias dos funcionários", explica o diretor administrativo da entidade, Adilson Torres, o Sapão.

Ele conta que o sindicato acompanhará a retirada dos bancos, e que, até sexta-feira, a empresa poderá pagar todos os direitos trabalhistas para, na segunda-feira, realizar o processo das homologações.

Procurada, a Keiper confirma o acordo. " Fizemos acerto com o sindicato, vamos pagar todos os funcionários e, por enquanto, a empresa continuará funcionando", explica o CEO da Prevent no Brasil, Marino Mantovani.

O grupo bósnio Prevent detém a Keiper. Em entrevista ao Diário no dia 13, Mantovani revelou que as dívidas da empresa somavam R\$ 32 milhões, e que os R\$ 6 milhões depositados em juízo pela montadora alemã, a fim de reaver seu ferramental, eram insuficientes para arcar com todo o passivo.

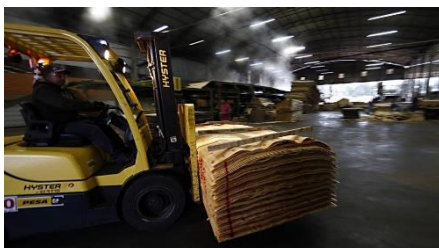
O CEO da Keiper afirma que 120 trabalhadores permanecerão empregados, já que cerca de 15% do faturamento da empresa provém de outros fornecedores, entre eles a Johnson Controls, que produz tecidos dos bancos, Mitsubishi e Toyota.

DESABAFO - Ex-funcionário que atuou na Keiper por mais de 20 anos e preferiu não se identificar desabafa ao dizer que nunca esperou passar por momento como este.

"Fui tratado como um número. Presenciei a cena mais deprimente, colegas de trabalho esperando a permissão para passarem, de dois em dois, pelo portão, para assinarem suas demissões, observados por seguranças armados."

Economia do Paraná terá menor queda do país, prevê banco

21/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A economia paranaense deve fechar o ano com uma retração de 2,4% em relação a 2015. Embora negativo, o resultado será o melhor do país, empatado com o de Roraima, segundo projeções do departamento econômico do Santander.

O banco prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vai encolher 3,3% neste ano, com quedas em todos os estados. As mais fortes são esperadas para Espírito Santo (-6,2%) e Amapá (-5,3%).

As projeções do Santander são feitas com base nas pesquisas mensais de indústria, comércio e serviços do IBGE; nos levantamentos de safra do instituto e também da Conab e da Unica; nos dados do mercado de trabalho formal do Caged; e ainda em números divulgados por outras instituições, como as vendas de veículos apuradas pela Fenabrave.

A principal explicação para a boa colocação do Paraná está no setor industrial, que tem peso de 24,5% na economia estadual. O PIB da indústria paranaense deve cair 2,2% neste ano, enquanto no país todo o setor deve recuar 3,6%, de acordo com as estimativas do banco.

"Segmentos que estão mostrando mais rapidamente sinais de recuperação têm peso relevante na indústria do Paraná. Entre eles, os fabricantes de alimentos, celulose, couro e produtos de madeira", diz o economista Rodolfo Margato, do Santander.

“Embora a taxa de câmbio tenha se valorizado nos últimos meses, esses segmentos foram beneficiados por ganhos de competitividade no setor externo.”

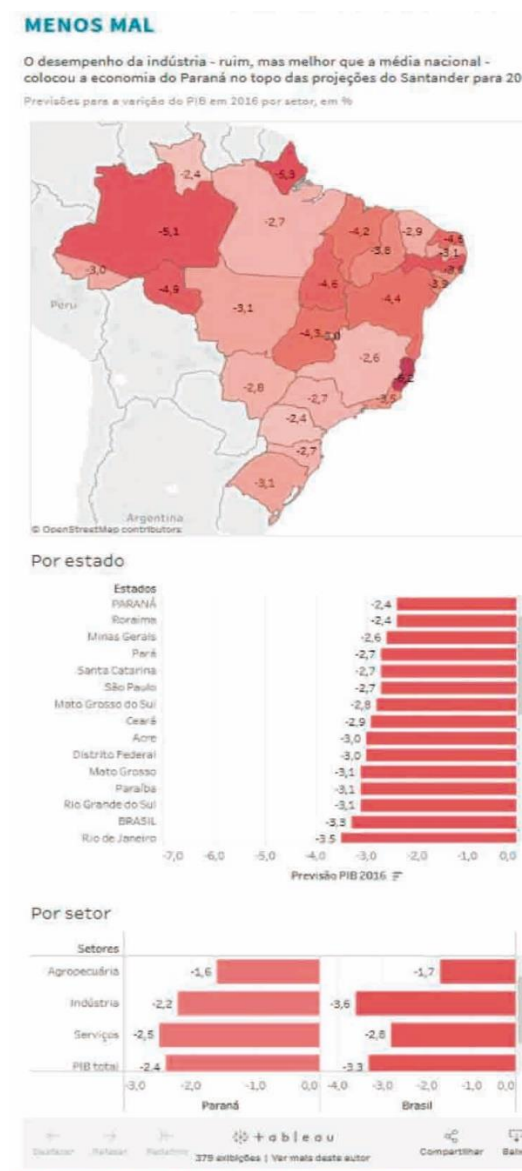
Segundo ele, o desempenho desses ramos suavizou o impacto provocado pelas perdas da indústria automotiva, que responde por quase 20% do setor industrial do estado. “A maior diversificação da indústria paranaense, na comparação com outros estados, minimizou a trajetória negativa do ramo automobilístico”, explica.

Com peso de 9,2% na economia paranaense, o PIB agropecuário deve encolher 1,6% neste ano, em linha com a média nacional (-1,7%), prejudicado principalmente pela quebra na produção de milho. Responsável por 66,2% do PIB do Paraná, o setor de serviços – que inclui o comércio – deve recuar 2,5%, estima o Santander. O resultado é ligeiramente melhor que o do país todo (-2,8%).

Próximo ano

Para 2017, o Santander prevê um crescimento de 2% para a economia brasileira, [uma das projeções mais otimistas do mercado financeiro](#). A tendência, segundo Margato, é de que as regiões Sul e o Sudeste sejam as principais beneficiadas pela retomada.

“Nossa visão é de que o crescimento será puxado pelos investimentos, com aumento da produção de bens de capital e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Essa tendência, somada à melhora das exportações de manufaturados, tende a beneficiar essas duas regiões, que concentram os fabricantes desses produtos”, explica o economista.



Plataforma 3DExperience em Nuvem da Dassault Systèmes é escolhida pela Universidade de Reutlingen para preparar estudantes para Indústria 4.0

21/09/2016 – Fonte: CIMM

A Dassault Systèmes, a empresa 3DExperience, produtora mundial de software de projetos 3D, 3D Digital Mock Up e Product Lifecycle Management (PLM), anuncia que a Universidade de Reutlingen, na Alemanha, selecionou a plataforma 3DExperience em Nuvem para implantar práticas de ensino, aprendizagem e pesquisa que ajudarão estudantes a dominar as tendências da Indústria 4.0 e a se preparar melhor para suas futuras carreiras.

A Universidade de Reutlingen está utilizando a plataforma em sua “Logistics Learning Factory” (Fábrica de Aprendizagem de Logística), um ambiente de aprendizagem e pesquisa realista instalado no campus da instituição e centrado em processos de produção industrial e conceitos logísticos.

No local, os alunos de Administração e Engenharia aprendem sobre o que é convergência de uma fábrica realmente inteligente e digital. Primeiro, eles podem usar a plataforma para desenvolver um produto inteligente ou uma aplicação e configurar uma linha de produção virtualmente.

Em seguida, podem se dedicar à manufatura aditiva de componentes do produto, à sua fabricação e à montagem no ambiente de mundo real da Logistics Learning Factory.

Com fortes relações com o setor industrial e comercial, a Universidade de Reutlingen oferece programas acadêmicos internacionais a 6.000 alunos e figura entre as mais bem avaliadas em rankings há anos.

Seu objetivo é agregar experiências de aprendizagem aplicada à sua Logistics Learning Factory no contexto da Indústria 4.0, uma nova era de produção industrial inteligente em que temas como Internet das Coisas (IoT), robótica, Big Data, segurança cibernética e outros conceitos digitais estão transformando as fábricas.

Por meio da plataforma 3DExperience em Nuvem, os estudantes podem conhecer em primeira mão os aplicativos de design de produto, manufatura digital, simulação realística e inovação colaborativa utilizados por empresas industriais para experimentar virtualmente o design de produto, engenharia e fabricação.

A plataforma oferece fácil implantação, manutenção e acesso com segurança de dados a qualquer momento, em qualquer lugar. Docentes universitários, professores e estudantes poupam tempo e reduzem suas cargas de trabalho, além disso, professores podem monitorar projetos, gerenciar a maturidade das ideias e dar notas remotamente.

“Nosso objetivo é aplicar uma abordagem mais holística às palestras de engenharia industrial avançada e aos projetos dos estudantes nas áreas de engenharia digital, produção inteligente e logística, bem como melhorar a colaboração entre os alunos”, diz Vera Hummel, Professora de Engenharia Industrial, Procurement e Produção Logística da ESB Business School, da Universidade de Reutlingen.

“A plataforma 3DExperience da Dassault Systèmes permite que ajudemos os estudantes a construir conhecimento e expertise para os novos processos industriais que estarão no foco de seus futuros empregadores. Somos especialmente gratos à CENIT AG, parceira bem estabelecida da Dassault Systèmes, e a dois especialistas do escritório da Dassault Systèmes em Stuttgart que nos orientaram muito profissionalmente na decisão da implantação.”

"Da mesma forma que a plataforma 3DExperience em Nuvem ajudou a indústria a transformar a maneira como os produtos são projetados e desenvolvidos, ela pode atender às necessidades das universidades de transformar a experiência de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de soluções", afirma Philippe Forestier, Vice-Presidente Executivo de Assuntos Globais e Comunidades da Dassault Systèmes.

"A Logistics Learning Factory da Universidade de Reutlingen é o primeiro ambiente de aprendizagem e pesquisa de uma universidade alemã a adotar a plataforma 3DExperience em Nuvem com o objetivo de alinhar as habilidades de futuros engenheiros às mais recentes tendências da indústria."

No seu 15º dia, greve dos bancários bate recorde

21/09/2016 – Fonte: Bem Paraná

A greve nacional dos bancários completou 15 dias ontem, quando mais de 13 mil agências ficaram fechadas no país, segundo o comando nacional de greve. Esse número é um recorde histórico.

No Paraná, o número de trabalhadores paralisados chegou a quase 20 mil — foram 822 agências e 10 centros administrativos fechados, totalizando mais de 19.800 bancários. Os dados são da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (FETEC-CUT-PR) que representa 85% do total de bancários no estado.

A última proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), na semana passada, foi recusada pelos trabalhadores. Os bancos ofereceram 7% de reposição, mais R\$ 3,3 mil de abono. Os bancários pedem a inflação mais 5% de ganhos reais. Até ontem não havia data para uma nova reunião de negociação.

Renault e Nissan compram empresa de tecnologia para apps de mobilidade

21/09/2016 – Fonte: Bem Paraná



Renault e Nissan anunciaram nesta terça-feira (20) que vão comprar a produtora francesa de software Sylpheo em uma estratégia para competirem no desenvolvimento de novos serviços como aplicativos de transporte urbano.

As duas montadoras afirmaram que a aquisição, em que vão absorver 40 engenheiros e consultores da Sylpheo, vai impulsionar seu desenvolvimento de software e experiência em computação em nuvem.

"A equipe da Sylpheo terá oportunidade de trabalhar em nossa próxima geração de carros conectados e outras tecnologias avançadas", disse Ogi Redzic, vice-presidente sênior para veículos conectados e serviços de mobilidade da Renault-Nissan.

"Eles desempenharão papel fundamental nesta nova era de tremendas mudanças para a indústria automotiva global", acrescentou.

Montadoras como Toyota e General Motors têm investido em empresas de software e companhias iniciantes de mobilidade para se posicionarem para o cenário de ascensão do carro autônomo e outros serviços conectados.

Renault e Nissan planejam lançar mais de 10 veículos com tecnologia de direção autônoma até 2020. A Nissan pretende desenvolver funções de direção em múltiplas pistas, algo que inclui mudanças de faixa de rolamento, até 2018.

Fusion 2017 está mais econômico e completo

21/09/2016 – Fonte: Automotive Business



Com mudanças na oferta de motores, nos itens de tecnologia e no desenho externo, o Ford Fusion 2017 chega às concessionárias a partir de 1º de outubro. O sedã continua vindo do México, onde é montado na fábrica de Hermosillo.

A versão de entrada, 2.5 flex, ficou 7% mais econômica e adotou sistema de partida a frio sem tanquinho auxiliar de gasolina. Tem potência máxima de 175 cavalos e preço inicial de R\$ 121,5 mil.

Já o motor 2.0 EcoBoost recebeu novo turbo, teve a taxa de compressão elevada e passou de 234 para 248 cv. Também está 7% mais econômico. Esse propulsor agora é disponível desde a versão SEL e tem preço inicial de R\$ 125,5 mil.

Mais completas são as opções Titanium FWD (com tração dianteira) e Titanium AWD (com tração integral), por preços sugeridos de R\$ 138 mil e R\$ 154,5 mil. "Até o momento, cerca de 60% das vendas eram da versão topo de linha. Esperamos mudar isso com o novo EcoBoost SEL", afirma o gerente de marketing de produto Fernando Pfeiffer. Nos próximos dias a montadora dará detalhes sobre o Fusion híbrido 2017.

A Ford prefere não cravar como será o novo mix de vendas nem informa a previsão de volume, mas um passeio pelos números mostra que de janeiro a agosto o Fusion teve menos de 2,4 mil unidades emplacadas e com isso registrou recuo de 53,5% ante o mesmo período do ano passado: "A queda ocorreu em parte pelo aguardo da mudança do ano-modelo", afirma o gerente-geral de marketing, Maurício Greco.

Com a linha 2017 a montadora espera concorrer com as versões mais completas de sedãs médios como Honda Civic e VW Jetta e com modelos de porte semelhante ao seu como Honda Accord, Hyundai Azera, Toyota Camry e VW Passat. Também tentará ganhar, na base da potência, do espaço e da tecnologia, consumidores de Audi A4, BMW Série 3 e Mercedes-Benz Classe C.

Para isso, sua versão topo de linha Titanium AWD traz, além dos 248 cv, tração integral inteligente, piloto automático adaptativo com start-stop, alerta de colisão com sistema autônomo de frenagem (apto a reduzir a velocidade ou mesmo parar o carro), assistente autônomo de detecção de pedestres, sistema de estacionamento automático, monitoramento de pontos cegos, alerta de tráfego cruzado, sistema de permanência na faixa, banco do motorista e do passageiro com ajustes elétricos, aquecimento e refrigeração, entre outros itens.



Na nova traseira, uma barra cromada une as duas lanternas. Iluminação ambiente (na foto, abaixo do painel) agora permite ajuste de intensidade. Banco traseiro tem descansa-braço com porta-copos e cintos de segurança infláveis.

Desde a versão de entrada, SE flex, o Fusion 2017 tem rodas de 18 polegadas, sistema de partida sem chave, nova central multimídia Sync 3, controle ativo da grade frontal (que se fecha para melhorar a aerodinâmica), monitoramento da pressão dos pneus, AppLink, conectividade com Car Play e Android Auto.

Por fora a Ford alterou de maneira bem sutil os principais elementos dianteiros. A grade foi alongada e os faróis principais ganharam perfil mais afilado. No SE e SEL eles utilizam lâmpadas halógenas e no Titanium, LEDs. Na traseira há agora uma barra cromada unindo as duas lanternas.

Todo Fusion vem com câmbio automático. Na linha 2017, no lugar da alavanca tradicional há um botão giratório chamado pela Ford de E-Shifter. As aletas para trocas de marcha (seis ao todo) atrás do volante estão em todas as versões a partir da SEL EcoBoost.

O Fusion tem três anos de garantia. O custo total das três primeiras revisões é de R\$ 1.636. É possível optar por um ou dois anos de garantia adicional com preços entre R\$ 3.557 e R\$ 4.233. A Ford está oferecendo taxa zero para pagamentos com entrada de 60% e saldo restante em 12 vezes.

Além do México, o Fusion é montado em outras quatro fábricas: Flat Rock, nos Estados Unidos; Valência, na Espanha; São Petersburgo, na Rússia; e Chongqing, na China. Segundo a Ford, ele é vendido em mais de 160 mercados.

Carro autônomo poupará tempo, dinheiro e vidas, diz Conselho dos EUA

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



As autoridades federais que regulamentam os automóveis dos Estados Unidos anunciaram oficialmente nesta segunda-feira (19) sua aposta em que as rodovias do país se tornarão mais seguras se máquinas —e não pessoas— dirigirem veículos.

Em diretrizes há muito aguardadas para o florescente setor de veículos automatizados, o governo Obama prometeu forte fiscalização de segurança, mas enviou às montadoras de automóveis uma mensagem clara de que as portas estão completamente abertas para os carros autônomos.

"Nossa visão para o futuro é a de que você poderá tirar as mãos de volante e o seu percurso de casa para o trabalho se tornará repousante ou produtivo, em lugar de exaustivo e frustrante", disse Jeffrey Zientz, diretor do Conselho Nacional de Economia, acrescentando que veículos altamente automatizados "economizarão tempo, dinheiro e vidas".

As declarações foram o sinal mais forte já enviado pelas autoridades regulatórias federais de que elas veem a tecnologia de carros automatizados como uma vantagem para a segurança automobilística.

Mas tendo endossado oficialmente a nova tecnologia, em rápida evolução, as autoridades agora precisam encontrar um equilíbrio entre os interesses comerciais de empresas como Google, Uber e Tesla e as preocupações de segurança pública, especialmente tendo em vista as recentes colisões envolvendo carros semiautônomos.

NORMALIZAÇÃO, TESTES E ACIDENTES

As normas divulgadas nesta segunda foram concebidas para encontrar esse equilíbrio. Zientz e Anthony Foxx, secretário do Transporte do governo norte-americano, apareceram juntos para anunciar as primeiras normas, que delineiam as expectativas de segurança e encorajam regras uniformes para a tecnologia nascente.

As instruções sinalizam aos motoristas que os veículos automatizados não serão um oeste selvagem no qual as empresas possam tentar qualquer coisa sem fiscalização, mas também são frouxas o bastante para que as montadoras de automóveis e as empresas de tecnologia não precisem temer regulamentação excessiva.

Carros sem motoristas e semiautônomos estão circulando nas ruas e estradas dos Estados Unidos, forçando as autoridades regulatórias a tentar acompanhar a evolução.

A montadora de carros elétricos Tesla vendeu dezenas de milhares de carros equipados com um recurso de autocondução chamado Autopilot.

A empresa vem enfrentando as consequências de um acidente que causou a morte de um motorista que tinha o Autopilot de seu carro ligado, em maio na Flórida, bem como informações sobre um novo acidente, uma semana atrás na China, com um carro que tinha o sistema acionado.

A Tesla planeja nesta semana atualizar o software de seus carros. Elon Musk, o presidente-executivo da empresa, disse que a nova ferramenta incluirá melhoras no Autopilot que poderiam ter evitado o acidente fatal em maio.



O Uber, gigante dos serviços online de carros, na semana passada iniciou testes em Pittsburgh sob os quais seus usuários mais leais poderão solicitar carros sem motorista por meio do app da companhia em seus smartphones. O Google vem testando carros autoguiados na cidade que abriga sua sede, Mountain View, na Califórnia, e rivais como a Apple também estão explorando tecnologias semelhantes.

No ano passado, aconteceram quase 40 mil mortes por acidentes relacionados com automóveis nos Estados Unidos, o total mais alto de mortes automotivas desde 2008 e a maior alta percentual em termos de vítimas fatais dos últimos 50 anos, de acordo com o Conselho Nacional de Segurança.

Karl Brauer, editor sênior do Kelley Blue Book, um serviço de pesquisa e avaliação de automóveis, disse que as novas normas buscam o equilíbrio entre garantir a segurança enquanto as montadoras desenvolvem carros autoguiados e garantir que a introdução dessa tecnologia capaz de salvar vidas não seja retardada desnecessariamente.

"Vivemos uma estranha transição", disse Brauer. "É um ponto de equilíbrio difícil de encontrar, para as autoridades regulatórias. Queremos que essa tecnologia chegue às estradas, mas não que avance rápido demais."

As novas normas divulgadas na segunda-feira se dirigem a quatro áreas principais. O Departamento do Transporte anunciou 15 normas de segurança para o projeto e desenvolvimento de veículos autônomos: apelou aos Estados que desenvolvam normas uniformes quanto aos carros autônomos; esclareceu de que maneira as normas existentes devem ser aplicadas aos carros autoguiados; e abriu as portas a novas normas para essa tecnologia.

No momento, os carros autônomos encaram grande variação nas normas estaduais às quais estão submetidos. Nos últimos três anos, cerca de uma dúzia de Estados aprovaram leis que tratam especificamente do teste desse tipo de veículo. A maioria dessas leis requer que haja um motorista habilitado a bordo do carro.

Foxx disse que os Estados continuariam responsáveis por regulamentar a habilitação de motoristas e o seguro obrigatório. Mas ele afirmou que seu departamento tem o controle quando o assunto é regulamentar o software usado em carros autoguiados.

"O que estamos tentando fazer é evitar a confusão de múltiplas leis estaduais", disse Foxx.



COOPERAÇÃO

As normas federais foram recebidas com agrado pelas montadoras. A Ford, que pretende produzir veículos completamente autônomos a partir de 2021, para lançar um serviço como o do Uber, afirmou em comunicado que a orientação "ajudará a estabelecer a base para uma estrutura nacional que permitirá o emprego seguro de veículos autônomos. Também aguardamos a oportunidade de trabalhar com os Estados em áreas que complementem a estrutura nacional."

"Os governos estaduais e locais também têm responsabilidades complementares e devem trabalhar com o governo federal a fim de conquistar e manter nosso status como líderes mundiais em inovação", disse David Strickland, diretor jurídico da Self-Driving Coalition for Safer Streets, uma organização setorial.

O endosso do governo vai acelerar o processo de lançamento de carros autônomos, dizem especialistas, e ele pode começar nos próximos cinco anos.

"Isso ajuda as empresas ao lhes oferecer alguma cobertura. Se um carro colidir, os tribunais podem usar essas normas para ajudar a determinar o que é e o que não é razoável", disse Bryant Walker Smith, professor da Universidade da Carolina do Sul.

As grandes montadoras, especialmente, obtiveram avanços consideráveis no desenvolvimento tecnológico de carros sem motorista, mas hesitam em introduzir esses novos recursos rapidamente sem o apoio das autoridades regulatórias federais. "As grandes empresas amam certezas e metas que possam se organizar para atingir", disse Brad Templeton, consultor e editor do site robocars.com.

Índice de Confiança do Empresário Industrial sobe para 53,7 pontos

21/09/2016 – Fonte: Bem Paraná



A Confederação Nacional da Indústria (CNI) anunciou nesta terça, 20, que a confiança do empresário industrial é a maior desde janeiro de 2014. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) registrou 53,7 pontos em setembro, um aumento de 2,2 pontos na comparação com agosto.

O índice subiu pelo quinto mês consecutivo e acumula crescimento de 16,9 pontos no período. Na comparação com o mesmo mês de 2015, o aumento foi de 18 pontos. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor ou expectativa otimista.

Números em alta

Em setembro, todos os segmentos industriais (extrativa, transformação e construção) registraram índices de confiança superiores a 50 pontos, o que não acontecia desde março de 2014. Na indústria da construção, os setores Construção de edifícios e Obras de infraestrutura acusaram também índices superiores a 50 pontos.

Na extrativa, os dois setores considerados (Extração de minerais metálicos e Extração de minerais não metálicos) também anotaram confiança dos empresários, além do segmento de transformação que, de um total de 27 pontos, teve 21 com índices de 50 pontos ou mais, destacou a CNI.

A pesquisa foi realizada com 3.155 empresas - 1.247 de pequeno porte, 1.179 de médio porte e 729 de grande porte - entre os dias 1º e 14 de setembro de 2016.

Desemprego cresce entre idosos, enquanto entre jovens se estabiliza

21/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

A análise desagregada do mercado de trabalho feita pelo Grupo de Conjuntura do Ipea, por meio de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), mostra uma radiografia inédita do desemprego no país.

O grupo de jovens entre 14 e 24 anos é o mais afetado entre os vários segmentos da população economicamente ativa, mas é no grupo de idosos (pessoas com mais de 59 anos) que se observa a maior taxa de variação.

Na comparação do segundo trimestre deste ano com o quarto trimestre de 2014 (último período antes da piora no mercado de trabalho), o aumento do desemprego

na faixa de idosos foi de 132%, enquanto entre os jovens a variação chega a 75%. Esta é uma das constatações da análise publicada na Carta de Conjuntura nº 32, divulgada hoje (20/09), pelo Ipea.

Quando se analisa o que ocorreu em 2016, a taxa de variação do desemprego também foi maior para as pessoas com mais de 59 anos: alta de 44% na comparação entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano. A taxa de desemprego desse grupo passou de 3,29% no primeiro trimestre para 4,75% no segundo trimestre.

O trabalho publicado pelo Ipea traz uma análise desagregada do mercado de trabalho, com base em microdados da PNADC e dados detalhados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Entre abril e junho de 2016, foram encerradas mais de 226 mil vagas formais, além de outras 94 mil no mês de julho.

Segundo o coordenador da publicação, o técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea José Ronaldo Souza Jr, "na comparação com o trimestre anterior, o rendimento real médio não apresentou um desempenho tão ruim quanto à ocupação, apresentando uma queda de 1,5%".

A redução nos salários reais foi pior em setores que exigem menor qualificação, sendo a queda dos rendimentos mais forte entre os que recebem menos que o salário mínimo – cerca de 9% nos últimos 12 meses.

Apenas o trabalhador que ganha exatamente o salário mínimo não apresentou perda real de rendimento. A queda generalizada nos rendimentos, somada à queda na ocupação, fizeram com que no trimestre entre maio e julho de 2016, a massa salarial se situasse em 175 bilhões de reais (em R\$ de junho de 2016), mesmo patamar que se encontrava há três anos.

A deterioração do emprego já está bastante generalizada pelo país. Em apenas oito estados a taxa de desemprego encontra-se ainda abaixo dos 10%: em três estados do Sul, além de Rondônia, Roraima, Piauí, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. As maiores taxas de desemprego foram observadas no Amapá e na Bahia, seguidos de Pernambuco e Alagoas.

Entre as ocupações que não observaram diminuição da renda no último ano estão os militares, profissionais das ciências e engenharias, ciências sociais e culturais, profissionais da engenharia de nível médio e profissionais de saúde de nível médio.

As maiores quedas no rendimento médio foram observadas entre os professores do ensino superior, profissionais em operações financeiras e administrativas, trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção e diretores e gerentes.

Entre as ocupações que exigem ensino superior, os maiores rendimentos estão entre os médicos, enquanto os menores estão entre os professores do ensino médio e fundamental.

Segundo a Carta de Conjuntura do Ipea, devido ao cenário macroeconômico atual, é provável que se observe a manutenção da queda do nível de ocupação, causada principalmente pelo menor número de admissões, e estas ainda não apresentaram sinais de recuperação.

Se isso resultará em aceleração da taxa de desemprego, dependerá muito do comportamento da População Economicamente Ativa (PEA).

Um em cada três idosos com mais de 60 anos continua trabalhando, diz pesquisa

21/09/2016 – Fonte: R7



No Brasil, 33,9% dos aposentados continuam trabalhando. Reprodução internet
Mais de um terço dos idosos que já estão aposentados continuam exercendo alguma atividade profissional, é o que aponta a pesquisa realizada em todas as capitais pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito). O índice é de 33,9%.

O destaque no resultado da pesquisa fica por conta dos profissionais autônomos (17,0%), trabalhadores informais ou que fazem bicos (10,0%) e profissionais liberais (2,1%). Os que ainda atuam como funcionários da iniciativa privada, contudo, são apenas 1,7% do total de entrevistados. Considerando os aposentados que tem entre 60 e 70 anos, o percentual dos que trabalham sobe para 42,3%.

A decisão de seguir trabalhando a esta altura da vida está relacionada, principalmente, à necessidade financeira, embora essa não seja a única razão. A principal justificativa é o complemento da renda, uma vez que a aposentadoria não é o suficiente para pagar as contas (46,9%).

Dois em cada dez (23,2%) idosos continuam trabalhando para manter a mente ocupada e 18,7% para se sentirem pessoas mais produtivas na sociedade. Há ainda 9,1% dos idosos que alegaram não ter parado de trabalhar para poder ajudar os familiares financeiramente.

Regras da aposentadoria

Até 2015, o trabalhador se aposentava após 35 anos de contribuição para a Previdência Social, no caso das mulheres, o limite era de 30 anos. Não existia idade mínima.

A partir de novembro de 2015, foi implantada a regra 85/95, que garante o direito à aposentadoria integral quando a soma da idade e do tempo de contribuição é igual a 85 para as mulheres e 95 para os homens, sendo necessário comprovar, no mínimo, 35 anos de contribuição (homem) ou 30 anos (mulher).

Na média, os brasileiros estão se aposentando aos 53,7 anos, de acordo com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Para o ano que vem, o governo pretende apresentar uma proposta de Reforma da Previdência com a implantação da idade mínima de 65 anos, mantendo o tempo de contribuição exigido atualmente. Na prática, os trabalhadores terão que trabalhar mais 11 anos até se aposentar.

Satisfação

O fato de continuar trabalhando após a aposentadoria gera sentimentos positivos em 70,7% dos idosos como satisfação pessoal (38,8%) e orgulho (19,7%). Para os que avaliam o trabalho nessa idade como algo negativo (28,3%), os sentimentos mais compartilhados são o de indignação (9,3%) e cansaço (8,1%).

Um dado preocupante do estudo e que, em certo modo, explica o fato de tantos idosos ainda se sentirem na necessidade de trabalhar, é 35,1% dessa população acima de 60

anos chegaram a terceira idade sem ter se preparado para a aposentadoria. No caso das mulheres e dos idosos das classes C, D e E, o percentual é ainda maior: 39,5% e 41,5%, respectivamente.

Seis em cada dez (61,5%) idosos entrevistados fizeram algum tipo de preparo e as principais atitudes foram a contribuição compulsória do INSS pela empresa em que trabalhavam (40,8%) e o pagamento do INSS por conta própria (17,4%). Uma parcela reduzida de apenas 8,4% teve o cuidado de investir na previdência privada.

Outros tipos de preparo ainda mencionados, mas com menos intensidade, foram o depósito na poupança (4,5%) e o investimento em imóveis (4,4%) - neste último caso, não se leva em consideração o imóvel em que o entrevistado reside.

“É sempre importante lembrar que a contribuição compulsória para o INSS via empresa não pode ser considerada uma preparação suficiente para atravessar a terceira idade sem grandes dificuldades. Contar somente com a previdência pública é algo bastante temerário e que deve ser evitado”, alerta a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

MAN apresenta caminhão 'brasileiro' em feira

21/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

O presidente mundial da MAN Latin America, dona da marca de caminhões Volkswagen, Andreas Renschler, disse na terça-feira, 20, na Alemanha que já vê sinais de recuperação no mercado brasileiro, que vive uma das mais graves crises de sua história.

“O mercado brasileiro chegou ao seu limite, mas começamos a verificar pequenas mudanças, como reações nas bolsas e no nível de confiança que vão levar a mudanças no cenário, mas sabemos que levará algum tempo.”

O executivo participou da apresentação prévia de veículos da marca que estarão expostos ao público, a partir desta semana, no salão internacional de veículos comerciais, em Hannover, conhecido como IAA, o maior do mundo nesse segmento.

Pela primeira vez, um caminhão produzido apenas no Brasil, e desenvolvido por engenheiros brasileiros e alemães, a nova versão do Constellation, é apresentado como destaque dos lançamentos da empresa no evento, realizado a cada dois anos e que está na 66.^a edição.

Outro lançamento do grupo alemão é o sistema de conectividade, batizado de Rio, “palavra em português que significa movimento, fluxo”, disse o executivo. Nos últimos dias foram espalhados por vários pontos de Hannover, inclusive no aeroporto internacional, placas e cartazes com o slogan Rio, que na quarta-feira teve seu significado revelado.

O sistema Rio permite, por exemplo, que o motorista que saiu de um determinado local com 70% de carga possa ser informado, ao longo do trajeto, sobre uma carga disponível para transporte e, assim, completar a capacidade do caminhão, o que reduz custos.

O IAA reúne mais de 2 mil expositores, entre fabricantes de caminhões, ônibus, vans, de autopeças, implementos e serviços. Nessa edição, há um foco claro nos veículos conectados, elétricos e autônomos.

A partir de 2018, a Mercedes terá à venda, na Europa, os primeiros ônibus e vans 100% elétricos. Na sequência virão os caminhões de grande porte para entregas

urbanas. Totalmente silencioso e livre de emissões, é uma das grandes apostas da marca para o que Bernhard chama de “a nova era do transporte sustentável”.

Caminhões autônomos ou semiautônomos também estão em testes avançados pelas duas marcas alemãs, que aguardam definições da legislação para definirem prazos de lançamento.

Recuperação

O presidente global para veículos comerciais da Daimler, dono da Mercedes-Benz, Wolfgang Bernhard, está mais cético sobre o País do que o executivo da MAN. “O mercado brasileiro está muito difícil e somente terá uma retomada mais consistente quando as questões políticas tiverem menos impacto nas econômicas.” Para ele, as mudanças propostas pelo presidente Michel Temer agora precisam de fato serem colocadas em prática. Ainda assim, Bernhard disse que o grupo vê o Brasil como mercado potencial e que manterá os investimentos locais.

O presidente da MAN no Brasil, Roberto Cortes, disse que a empresa busca novos mercados externos para ajudar a reduzir a ociosidade da fábrica de Resende (RJ), que opera com menos da metade de sua capacidade, situação similar à da rival Mercedes-Benz em sua unidade de São Bernardo do Campo (SP). Em três anos, ele espera ampliar a participação das vendas externas de 15% para 30% a 35%

Petrobras deve anunciar ainda neste ano redução no preço da gasolina

21/09/2016 – Fonte: Tribuna PR



A Petrobras deve anunciar até o fim do ano uma redução no preço da gasolina. Segundo apurou João Borges, editor de economia da *GloboNews*, a redução do preço está em estudo na companhia. A intenção é anunciar a medida junto com uma nova política de preços para os combustíveis, cujo critério será o alinhamento do preço praticado no Brasil com os do mercado internacional.

Atualmente, a gasolina comercializada no Brasil está até 30% mais cara que na média dos preços no exterior, de acordo com cálculos de economistas que acompanham esse mercado.

O último aumento nos preços dos combustíveis nas refinarias foi anunciado em setembro do ano passado: 6% para a gasolina e 4% para o diesel.

Desde então, a Petrobras vem obtendo elevada margem de lucro com a venda de combustíveis, permitindo à empresa recuperar parte das perdas que teve no período em que o governo a obrigou a manter os preços artificialmente represados.

Política de preços

A nova política de preços para os combustíveis está sendo preparada pela diretoria da Petrobras. O princípio será a paridade com os preços internacionais.

Se essa política for de fato adotada, os preços passarão a flutuar, para baixo ou para cima, de acordo com a variação do dólar e com a cotação do petróleo no mercado internacional.

A política de preços para os combustíveis que está em estudo na Petrobras se propõe a ser transparente. A intenção é atrair parcerias para investimentos no refino de petróleo, hoje praticamente um monopólio estatal.

Essas parcerias poderiam envolver tanto as refinarias já em operação quanto os projetos ainda não concluídos.

Com uma política de preços transparente e investidores privados em parceria, a direção da Petrobras acredita que não haveria mais espaço para manipulação de preços pelo governo – os preços passariam a ser regulados exclusivamente pelo mercado.

Petrobras prevê mais demissões e lança metas de segurança

21/09/2016 – Fonte: DCI

A Petrobras planeja melhorar os indicadores de segurança enquanto prevê novos cortes de empregos, diante do bilionário plano de venda ativos, afirmou nesta terça-feira o presidente da petroleira estatal, Pedro Parente, que evitou estimar quantos empregos poderão ser cortados.

A estatal prevê desinvestimentos de 19,5 bilhões de dólares para o biênio de 2017 e 2018, além dos 15,1 bilhões projetados em vendas de ativos entre 2015 e 2016.

"Toda vez que a gente fizer uma parceria ou desinvestimento, haverá um plano de demissões voluntárias", afirmou o executivo a jornalistas, após apresentar o novo Plano de Negócios.

No início do mês, a empresa publicou que 11.704 empregados aderiram ao Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) de 2016, o equivalente a cerca de 20 por cento da força de trabalho permanente da companhia.

Além disso, segundo a Petrobras, 114 mil prestadores de serviços foram desligados desde dezembro de 2014 até o momento.

"Isso (programa de demissões) será oferecido aos funcionários e qual o número que isso vai resultar, cada transação (de venda de participação em ativos) é que vai indicar."

Diante dos riscos de demissão, os sindicatos de petroleiros têm realizado fortes manifestações e estão se reunindo para discutir a possibilidade de uma greve, onde também reivindicam melhores condições de trabalho, segurança e o reajuste salarial.

As federações que representam os funcionários da Petrobras rejeitaram fortemente na sexta-feira uma proposta feita pela companhia para um acordo salarial e de benefícios, em sua negociação anual, aumentando o risco de greve.

METAS PARA A SEGURANÇA

No novo plano de negócios, a Petrobras acrescentou metas para o aumento da segurança dos seus funcionários.

"Não podemos olhar pelo custo, mas pela relevância que representa trazer a métrica de acidentados registráveis para um número mais próximo daquilo que praticam as melhores do setor", afirmou Parente a jornalistas.

A empresa traçou como meta reduzir em 36 por cento o indicador, chamado pela empresa de taxa de acidentados registráveis por milhão de homens-hora (TAR), para 1,4 em 2018, ante 2,2 em 2015, como forma de aumentar a segurança na empresa.

"Eu pediria para que vocês não dessem menor relevância ao tema da segurança, que para nós é um tema absolutamente fundamental", disse Parente no encerramento da coletiva.

A melhora nos indicadores de acidentes, segundo Parente, exigirá uma mudança cultural e de foco nas ações de segurança.

De acordo com o presidente, a petroleira lançará um novo programa chamado o Compromisso pela Vida, que terá envolvimento direto das lideranças e será baseado num reforço de segurança de processos baseado em risco para garantir a integridade das instalações e sistemas da companhia, assim como um sistema de consequências para desvios de padrões e ações integradas.

Combustíveis ficaram mais caros em Curitiba depois que Procon notificou postos

21/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Os preços médios da gasolina e do álcool em Curitiba subiram depois de o Procon ter notificado cerca de 50 postos de combustíveis que, segundo o órgão de defesa do consumidor, teriam elevado os preços de maneira injustificada.

Os estabelecimentos foram notificados em 1.º de setembro. Na semana anterior (de 21 a 27 de agosto), o preço médio da gasolina na cidade era de R\$ 3,43 por litro, segundo pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) feita com 39 postos.

Na semana em que houve a notificação (de 28 de agosto a 3 de setembro), o valor médio apurado pela ANP chegou a R\$ 3,55 por litro. Na sequência, no intervalo entre 4 e 10 de setembro, houve nova alta, para R\$ 3,59. Entre os dias 11 e 17, o preço médio do litro recuou para R\$ 3,55.

Nessas quatro semanas, o preço máximo da gasolina encontrado pela ANP quase não mudou, ficando entre R\$ 3,69 e R\$ 3,70 por litro. O mínimo oscilou entre R\$ 3,18 e R\$ 3,37.

Aneel aprova reajuste médio de 0,44% nas contas de luz da Cepisa

21/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta terça-feira, 20, o reajuste tarifário anual da Companhia Energética do Piauí (Cepisa), com aumento médio de 0,44% nas contas de luz.

Para os usuários ligados na baixa tensão, como residências e comércio, a alta média será de 0,42%. Para as unidades ligadas na alta tensão, como as indústrias, a elevação média será de 0,51%. As novas tarifas entram em vigor no dia 28 de setembro. A Cepisa atende cerca 1,2 milhão de unidades consumidoras no Piauí.

A Aneel também aprovou o reajuste tarifário anual da Companhia Energética de Alagoas (Ceal), com uma redução média de 1,29% nas contas de luz também a partir

do dia 28 deste mês. Na baixa tensão, haverá uma diminuição média de 1,37%, enquanto, na alta tensão, as tarifas ficarão 1,13% mais baratas. A Ceal atende cerca de 1,1 milhão de unidades consumidoras.

Ambas as empresas são administradas pelo Grupo Eletrobras e, embora seus contratos de concessão já tenham vencido, continuam sendo geridas pela estatal. O Programa de Parcerias em Investimento (PPI) lançado pelo presidente Michel Temer na semana passada prevê a privatização da Cepisa e da Ceal no segundo semestre de 2017.

Alcance da meta de inflação em 2017 é ambicioso, mas factível, diz Ilan

21/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse nesta terça-feira, 20, à tarde, em Buenos Aires, que a meta de inflação brasileira, de 4,5%, é ambiciosa, mas realista.

Ele ressaltou que há um debate mundial sobre o número adequado. “Nas economias avançadas se discute se a meta não deveria ser de 3% ou 4%”, afirmou.

Goldfajn salientou que o mais importante é não colocar uma meta ousada que não possa ser alcançada, porque isso mina a credibilidade dos BCs. “Metas audazes não são eficientes se ninguém acreditar”, reforçou. Goldfajn comparou o desafio ao de uma dieta, quando o adequado é fazer passos pequenos.

Ele acredita que os países emergentes têm à sua disposição uma janela de oportunidade, em função da abundância de liquidez.

“Não parece provável que isso dure muito tempo. As economias avançadas voltarão ao normal. É uma janela de oportunidade para arrumar nossas economias”, disse, completando que a normalização das condições monetárias globais não deve ser interpretada como uma má notícia. Ele brincou que em economias emergentes “já pensamos em tudo, pois já tentamos tudo”.

Depois de prever que o ano termine com um índice de inflação de 7,3%, Goldfajn apresentou um panorama doméstico. Afirmou que o efeito da baixa no preço das commodities foi ampliado por políticas internas no Brasil.

Citou o aumento indiscriminado dos gastos públicos, intervenção de preços (a inflação dos preços regulados em 2015 foi de 18%, disse) e excesso de intervenção na economia como fatores que contribuíram para a recessão.

“O mais importante do que está fazendo o governo é o teto de gastos”, disse. Ele acrescentou como passos importantes para que essa primeira etapa funcione a reforma trabalhista, o aumento do investimento em infraestrutura e a privatização de vários ativos.

O economista falou nas Jornadas Monetárias e Bancárias, congresso organizado pelo BC argentino, em um painel ao lado de presidentes dos BCs de Chile e Argentina.

A apresentação foi mediada por Armínio Fraga, ex-presidente do BC, que disse ter trabalhado com Goldfajn e estava feliz pela posição à qual o colega chegou. Goldfajn arrancou risos da plateia ao brincar que gostaria mesmo é de estar na posição de Armínio.

“Há um longo caminho, mas pelo menos agora estamos na direção correta”, afirmou.

Na crise, empresas reduzem tamanho dos produtos para manter consumidor

21/09/2016 – Fonte: Bem Paraná

Na crise, as empresas estão lançando produtos em formatos menores para não perder o consumidor, segundo a consultoria Kantar Worldpanel, especializada em comportamento de consumo.

Entre 2014 e 2015, o número de lançamentos passou de 2,7% da cesta de compras do brasileiro para 5,3%, de acordo com levantamento divulgado nesta terça-feira (20). "Teve uma aposta em embalagens menores principalmente de alimentos", afirma Christine Pereira, diretora comercial da Kantar.

Em 2015, cerca de 9% dos produtos lançados tiveram alguma mudança de formato, como o tamanho. "O desemprego cresce, a renda média do consumidor cai, as pessoas abrem mão do volume, mas não da categoria. Elas levam embalagens menores para manter a marca", afirma. "E as empresas precisaram inovar. Se a marca não inovar, não diminuir a embalagem, o consumidor vai deixar de comprar", avalia.

Do total de lançamentos, 47,5% foram produtos novos na mesma categoria -higiene e beleza, alimentos ou limpeza, por exemplo- e 43,9% são novas marcas. As incertezas econômicas que afetam a população também minaram o otimismo do brasileiro com o futuro, mostra a pesquisa da Kantar. Se 80% dos consultados estavam otimistas com a situação do país em 2011, esse percentual caiu para 32% neste ano.

O otimismo também recuou nas perspectivas para a situação pessoal dos entrevistados. Em 2011, 86% das famílias expressavam entusiasmo com o momento econômico, enquanto hoje só 67% fazem o mesmo. Parte da explicação se deve à queda da renda real entre 2015 e 2016, de 5,36%.

A crise causou algumas alterações nos hábitos de lazer também, diz Patrícia Beber, diretora geral da Kantar. "As pessoas estão fazendo mais encontros sociais dentro de casa, consumindo de forma mais eficiente. O consumo em família vem aumentando. Queremos agora saber o que elas estão consumindo em casa", complementa.

Crédito escasso faz compra à vista de veículos bater em 42% no 1º semestre

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Quase metade (42%) dos veículos leves vendidos no Brasil no primeiro semestre deste ano foram pagos à vista, segundo a Anef (das financeiras das montadoras). É o maior percentual desde 2008, início do levantamento.

A restrição ao crédito e a falta de confiança, que reduziram o número de financiamentos para o setor neste ano, são apontadas como as principais razões para a alta das vendas sem parcelamento nas concessionárias.

"O consumidor se baseia em confiança, renda e crédito, fatores que têm se degradado bastante e criam um cenário que impacta a indústria como um todo", diz Gilson Carvalho, presidente da associação e do Banco Fiat.

A expectativa é que os negócios à vista encerrem o ano em 40%, estima o executivo. Além de um reflexo da menor liberação de recursos por parte dos bancos, a entidade atribui o resultado à facilidade de conseguir descontos para quem paga o valor integral no ato da compra.

"O cliente que não consegue pagar à vista, porém, está menos disposto a se endividar, por preocupar-se com o desemprego. Além disso, muitos não dispõem do valor de entrada para financiar."

Com o maior otimismo na economia e a injeção de recursos do 13º salário, o consumidor deverá se sentir mais confiante para financiar ou entrar em um consórcio, diz.

No acumulado de 12 meses, o saldo da carteira de crédito para a compra de veículos encolheu R\$ 24,6 bilhões, segundo o Banco Central.

A inadimplência, de junho para julho, também aumentou: de 5,4% para 6,2%.

A Anef projeta que o volume de recursos liberados neste ano deverá cair 15,8% -de R\$ 92 bilhões para R\$ 77,5 bilhões, com maior número de vendas de carros usados.

Correios fecham acordo e funcionários terão reajuste salarial de 9%

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



Os Correios fecharam nesta terça-feira (20) acordo com representantes dos trabalhadores e concederão reajuste de 9% aos funcionários, parcelado em duas vezes.

Segundo os detalhes do termo firmado em Brasília, o primeiro reajuste, de 6%, será concedido em agosto, enquanto os 3% restantes serão aplicados em fevereiro de 2017. Os funcionários receberão também reajuste de 8,74% nos benefícios.

Na semana passada, após a empresa ter apresentado sua proposta, os funcionários fizeram uma paralisação parcial de dois dias em algumas regiões do país.

Para o presidente dos Correios, Guilherme Campos, o acordo mostrou "disposição para uma negociação que beneficiasse a todos, sem a necessidade de recorrer a qualquer mediação externa". "Agora, precisamos continuar dialogando para tirar a empresa do vermelho", complementou.

Retomada da economia não virou realidade em agosto, diz FGV

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A esperada recuperação econômica não se materializou, em agosto, nos dados que monitoram a atividade.

Segundo informações divulgadas pela FGV, com a metodologia do instituto americano Conference Board, os dados que acompanham a atividade no presente recuaram em agosto pelo segundo mês seguido.

Pesaram no desempenho negativo a baixa na ocupação do mercado de trabalho e a menor produção de papelão ondulado (usado em embalagens). O consumo de energia pela indústria ficou praticamente estável e as vendas do comércio tampouco mostram dinamismo.

Já os indicadores que buscam antecipar a tendência da economia subiram pelo sétimo mês seguido, puxados por expectativas positivas de investidores do mercado financeiro, consumidores e empresários do setor de serviços.

Também ajudou a estabilidade da taxa de câmbio, que conteve a queda dos preços de produtos negociados pelo país no exterior.

Segundo o pesquisador Paulo Picchetti, se as incertezas políticas parecem perder fôlego, sobram dúvidas no campo econômico.

O Banco Central avisou que não cortará juros até que haja indicativos de que o ajuste fiscal será feito.

"Diminuiu a incerteza, mas longe do suficiente para se dizer que está aberto o caminho para uma retomada", afirmou Picchetti.

Os indicadores adicionam interrogações sobre a velocidade de recuperação da economia. A queda da arrecadação de impostos sobre lucros das empresas em agosto e o declínio da importação de máquinas e equipamentos corroboram uma visão mais cética sobre uma retomada rápida.

"São mais elementos que sugerem que a recuperação parece ter ficado para o quarto trimestre", diz Picchetti.

Artigo: Aprovar a PEC 241 é urgente

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

O ilustre ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o senhor Dyogo Henrique de Oliveira, realizou uma competente e bem articulada palestra no Conselho de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na última quinta-feira (15).

Demonstrou que, apesar da gravidade do nosso problema fiscal, há visíveis sinais de uma antecipação da esperança da sociedade com o anúncio das medidas do governo do presidente Michel Temer (PMDB).

Ela será confirmada à medida em que se consolidar a crença de que o Congresso Nacional aprovará a proposta de emenda constitucional 241, que estabelece um limite superior para o total dos gastos públicos.

A mera criação dessa expectativa já produziu resultados interessantes: aumentou o nível de confiança dos empresários e consumidores, antecipou um aumento do PIB para 2017, reduziu as expectativas de inflação para pouco mais de 5% em 2017 e já se estima o seu retorno à meta em 2018.

A reação externa também foi importante: o "risco Brasil", visto pelo mercado, caiu mais de 25% desde maio de 2016. Se o Congresso confirmar a proposta de controle de gastos, dará ao Banco Central o conforto para iniciar a redução da taxa de juros.

O sucesso do Brasil e do governo Temer vai depender da qualidade da PEC 241 que sair do Congresso. É claro que sempre há lugar para aperfeiçoamento, mas é ainda mais claro que não há lugar para afrouxamento. É preciso que se aprove o controle global dos gastos públicos até novembro próximo, para que possa valer já em 2017.

A manutenção dos gastos reais com a saúde e com a educação, fundamentais para o aumento da igualdade de oportunidades, pode ser acomodada com um pequeno ganho de gestão, por meio da introdução de mecanismos de controle da quantidade e a qualidade daqueles serviços.

Uma vez aprovado o controle geral de gastos, será preciso enfrentar o problema da Previdência apresentando um programa republicano que, no longo prazo, submeta todos os brasileiros ao mesmo regime.

Hoje, a injustiça da Previdência é flagrante: o deficit por pessoa da Previdência dos servidores públicos é 21 vezes maior do que o do setor privado, dos quais, aliás, ninguém pretende tirar os direitos. O que se quer é introduzir alguma justiça e total sustentabilidade para o sistema e construir uma convergência que dará a todos a mesma aposentadoria no futuro.

O Congresso Nacional precisa aceitar o fato de que, se alguma coisa muito próxima à PEC 241 não for aprovada, ele imporá à sociedade brasileira um alto preço.

(Antonio Delfim Netto- ex-ministro da fazenda nos governos Médici e Costa e Silva, é economista e deputado Federal).

Chinesa Baosteel comprará rival para criar 2ª maior siderúrgica do mundo

21/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A chinesa Baosteel vai comprar a rival menor Wuhan Iron & Steel, em um acordo que criará a segunda maior produtora de aço do mundo e que faz parte do plano da China para reformular o setor no país.

Um comunicado divulgado nesta terça-feira (20) forneceu os primeiros detalhes da aguardada operação. A Wuhan afirmou que a Baosteel vai absorver a empresa por meio da emissão de novas ações. A proposta, que vinha sendo considerada anteriormente como uma fusão, ainda está sujeita à aprovação pelo governo.

Com base na capacidade instalada até 2015, as duas companhias poderão produzir cerca de 60 milhões de toneladas de aço por ano, superando a Hebei Iron and Steel como principal siderúrgica da China.

O plano foi anunciado em junho pela primeira vez, prevendo a combinação das duas companhias estatais dentro da estratégia de Pequim de consolidar o vasto setor no país e reduzir excesso de capacidade.

Atualmente, o grupo ArcelorMittal, com sede em Luxemburgo, é o maior produtor de aço do mundo.

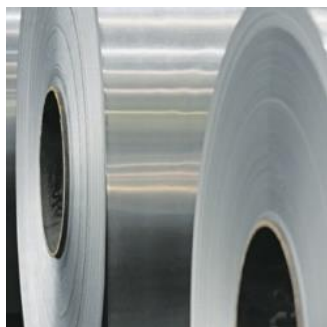
Enquanto a China deseja ampliar a eficiência do setor, a Baosteel enfrentará a dura tarefa de integrar a competidora deficitária.

"A Baosteel é uma companhia lucrativa e a Wuhan está altamente endividada e precisa de alguém que a salve", disse Richard Lu, analista da consultoria CRU, em Pequim.

Lu acrescentou que o acordo não vai necessariamente levar à redução da capacidade, uma vez que Baosteel e Wuhan construíram novas usinas, eliminando capacidade defasada e ineficiente nos últimos anos.

Compras e vendas de aço em 2016 deverão recuar, no máximo, 5% ante 2015, diz Inda

21/09/2016 – Fonte: DCI



O Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda) acredita que as compras e vendas da rede de distribuição devam fechar o ano de 2016 com uma queda de, no máximo, 5% em relação ao resultado verificado em 2015, afirmou nesta terça-feira, 20, o presidente da entidade, Carlos Loureiro.

Segundo o executivo, no início do ano, o Inda projetava um recuo de 5% em relação ao ano anterior, mas após um resultado ruim no primeiro trimestre, a entidade chegou a cogitar uma queda próxima a 10%. No entanto, a recuperação verificada ao longo dos últimos meses tem afastado o cenário mais pessimista.

"Com essa recuperação que estamos tendo, não estamos mais caindo na margem", disse Loureiro, durante coletiva de imprensa. "Vamos fechar o ano com uma queda de 5% ou um pouco menos, tanto nas compras quanto nas vendas".

Para o presidente do Inda, a grande queda nas importações é um dos motivos que influenciou na melhora nas perspectivas. "Com a importação caindo, aumentamos nossa participação no consumo aparente. Vamos cair menos que o consumo aparente, que deve recuar mais de 10% ante 2015", destacou.

2017

Para o próximo ano, Loureiro afirma que o sucesso do programa de concessões representa o primeiro gatilho de melhora efetiva para o setor.

"Achamos que, eventualmente, poderemos ter uma melhora razoável a partir do segundo trimestre. Até lá, continuaremos nesse ritmo", disse.

Segundo o executivo, o primeiro trimestre do ano que vem deve mostrar avanços em relação ao mesmo intervalo deste ano, mas isso será resultado da base de comparação fraca registrada entre janeiro e março de 2016.

"Ao fazer comparações, teremos uma melhora, mas não será um grande avanço ante o terceiro trimestre desse ano, por exemplo."

Demanda tem leve sinal de recuperação

21/09/2016 – Fonte: Inda.com

O mês de agosto trouxe mais sinais, mesmo que ainda tímidos, de recuperação na demanda brasileira por aço. Os números divulgados pelo Instituto Aço Brasil ontem confirmam essa tendência e a evolução mais significativa do segmento de aços planos no consumo local.

De acordo com a entidade, o consumo aparente - resultado da soma de produtos importados e nacionais - chegou a 1,6 milhão de toneladas no mês. O patamar não era tão alto desde março.

Mas, se frente a julho houve alta de 6,7%, na comparação com o mesmo período do ano passado ainda foi observada queda de 10,2%. No acumulado de 2016, o consumo está em 10,5 milhões de toneladas, recuo de 22,1% perante o mesmo período do ano passado.

Para o BTG Pactual, as evidências de retomada do setor ainda são fracas. Mas o banco aposta em uma expansão relevante durante 2017, por conta das perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Nas contas dos analistas Leonardo Correa e Caio Ribeiro, a siderurgia tem potencial de elasticidade de 3 a 4 vezes em relação ao PIB.

Segundo o Aço Brasil, as vendas das siderúrgicas no mercado doméstico em agosto chegaram a 1,48 milhão de toneladas, 6% a menos do que em agosto de 2015. Entretanto, mostraram avanço de 6,9% perante julho.

As importações somaram 109,9 mil toneladas, recuos de 46,2% e 1,4%, respectivamente. A participação do produto estrangeiro sobre o consumo aparente está em 7%.

Além disso, os dados da entidade mostram que a produção de aço bruto foi de 2,77 milhões de toneladas no mês passado, baixa de 1,1% em comparação anual, mas aumento de 2,3% sobre julho. Esse é o nível mais alto em um ano, influenciado pela entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e da mexicana Simec.

Essas duas adições ao parque industrial do Brasil fazem com que a capacidade instalada de aço bruto do país chegue próximo a 53 milhões de toneladas. A produção de agosto, se anualizada, significaria 33,2 milhões toneladas - utilização de 62,7%.

De acordo com a publicação do Aço Brasil, o segmento de aço plano é o que mostra mais fôlego. O produto é mais ligado ao consumo do que à infraestrutura - sendo utilizado em produtos como linha branca, automóveis e máquinas e equipamentos, por exemplo - e analistas creem que sua retomada pode ser mais rápida por conta disso.

No mês passado, foram vendidas pelas usinas 845,1 mil toneladas de laminados planos no Brasil, maior volume desde março do ano passado. O crescimento em comparação anual foi de 1,5%.

No caso de aços longos, o nível de 602,8 mil toneladas em agosto já havia sido superado em junho de 2016, com 639,4 mil toneladas. A queda foi de 16,6% ante agosto de 2015.

O problema é que, se o consumo aparente parece buscar patamares maiores do que os atuais para estabilização, ainda está muito baixo.

Nos últimos 12 meses, foram demandadas 18,15 milhões de toneladas no país, 15,2% a menos do que no acumulado de 2015. O próprio Aço Brasil espera 18,2 milhões de toneladas de consumo neste ano.

As empresas também destinaram 977,1 mil toneladas ao mercado externo, forte queda de 25,2% em comparação anual e incremento de 3,2% ante julho.

'Plano de negócios é orientado pela urgência financeira', diz ex-diretor da ANP

21/09/2016 – Fonte: DCI

Ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e professor do Grupo de Economia da Energia (GEE) da UFRJ, Helder Queiroz considerou o plano de negócios da Petrobrás "adaptado à realidade" da indústria de petróleo. Ele diz acreditar que a empresa está consciente da dificuldade de concorrer com o plano de venda de ativos de empresas petroleiras do mundo todo. A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que o sr. achou do plano de negócios da Petrobrás?

Veio dentro do esperado: redução do investimento e adequação à situação financeira. É orientado pela urgência da questão financeira. Pela primeira vez, vi registrada em papel a prioridade dos projetos em águas profundas (como o pré-sal). Só não ficou nítida a orientação para os negócios de gás natural, destacado como combustível de transição, sem explicar como.

A redução da meta de desinvestimento reflete a dificuldade da empresa de achar compradores ou arrecadar o projetado?

A Petrobrás está mais consciente da realidade do mercado. Percebeu que os candidatos à compra estão cautelosos. Empresas de petróleo do mundo revisaram os planos de negócios e cortaram ativos. No Brasil, há ainda a confusão no plano político que dificulta a atração de investidores.

O aperto nos gastos foi pensado para compensar a redução do desinvestimento?

Acredito que sim. Mas tenho certeza que nos projetos de exploração e produção em águas profundas, considerados prioritários, os cortes não serão tão grandes. O corte deve ocorrer no que é menos rentável, como em áreas em terra ou mesmo em blocos marítimos de menor produtividade.

O foco do investimento em águas profundas é acertado?

Demonstra que a produtividade e a rentabilidade do pré-sal são altas e que os esforços levaram à redução de custo. Ficou nítido o interesse no pré-sal, mesmo que defenda o fim do regime de operador único.

Brasil precisa usar mais recursos de gestão da inovação, diz estudo inédito da MEI

21/09/2016 – Fonte: CNI



A reunião foi realizada no laboratório do projeto Ocean Samsung, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP).

Para que uma indústria seja inovadora, é preciso mais do que boas ideias. As ferramentas utilizadas para estruturar prospecção e estratégia tecnológica, selecionar projetos de pesquisa e desenvolvimento e definir modelos de gestão da inovação dentro de uma empresa são igualmente cruciais para o desempenho dos negócios.

Estudo inédito da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que as empresas brasileiras utilizam pouco esses instrumentos e que há espaço para adoção de práticas que garantam a constância nos processos de inovação no país.

O documento *Melhores Práticas Empresariais para Inovar*, elaborado pelos consultores Fernanda De Negri e João De Negri, entrevistou 21 CEOs – 12 de empresas brasileiras e nove de empresas dos Estados Unidos, para identificar práticas em cinco eixos: prospecção tecnológica, estratégia tecnológica, avaliação de projetos de P&D, gestão da inovação e venture capital.

"O Brasil não tem acompanhado as novas tendências no ritmo desejado e necessário, apesar do lançamento de programas e ações focadas no fomento à inovação e no desenvolvimento tecnológico na última década", avalia o estudo.

A utilização de big data e processamento de dados para subsidiar a tomada de decisões, estruturação de estratégias de análise de tendências e desenvolvimento tecnológico bem como a formação de uma plataforma de gestão da inovação, que reúna governos e empresas, são caminhos apontados pelos pesquisadores para o fortalecimento da inovação.

PRÁTICA - A reunião do Diálogos da MEI foi realizada no laboratório do projeto Ocean Samsung, inaugurado em abril deste ano, no Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP).

A diretora de Relações Institucionais e Regulação da Samsung, Simone Scholze, apresentou o programa, que investirá US\$ 5 milhões em financiamento de startups e promoverá a interação entre empresas brasileiras e sul-coreanas. "Formamos 30 mil estudantes em cursos de curta duração voltados para a promoção da economia criativa", afirmou.

Carga Tributária: Rachid diz que desafio é diminuir os gastos

21/09/2016 – Fonte: Portal Contábil

Na manhã de hoje (20/9), o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, participou de debate sobre Carga Tributária no Brasil, no auditório do Correio Braziliense, em Brasília.

Questionado sobre os números divulgados ontem referentes à Carga Tributária Bruta no Brasil em 2015, que atingiu 32,66%, contra 32,42% em 2014, indicando variação positiva de 0,24 pontos percentuais, Rachid disse que a sociedade deve refletir se devemos ter Carga Tributária dos países onde os cidadãos dispõem de todos os serviços, ou daqueles onde as pessoas pagam por todos os serviços.

O secretário explicou que em outros momentos, no Brasil, já foram testadas outras formas de financiar o Estado, como empréstimos e impressão de moeda, que não deram certo. E que por isso, restou ao país a arrecadação. Mas é necessária uma agenda de correção de distorções: "Tratamentos setoriais geram desigualdades na economia".

Em sua explanação, Rachid, baseado no ranking da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, lembrou que devemos buscar elevar a base

tributária na renda, aliviando a tributação da produção e consumo. Mas alertou que esse é um tema que deve ser discutido por toda a sociedade.

O secretário salientou ainda o bom trabalho que a Receita Federal vem desenvolvendo para facilitar a vida dos contribuintes, com melhoria do ambiente de negócios, ampliação da transparência e combate à concorrência desleal.

Citou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), a Nota Fiscal Eletrônica, o e-Processo, o Sistema de Reconhecimento Facial. Rachid destacou ainda o trabalho que vem sendo feito com os Estados para eliminação de grande parte das obrigações acessórias. “Estamos cada vez mais eliminando papel. Menor custo, menor despesa do estado, facilitação da vida do contribuinte”, concluiu.

Rachid finalizou afirmando que o principal desafio a ser enfrentado pelo país é buscar a diminuição dos gastos, como condição para uma efetiva queda da Carga Tributária.